FUNDAÇÃO CENTRO SOCIAL DE SÃO PEDRO DE RATES, FCSR

Plano de Ação e Orçamento

2027



S. PEDRO DE RATES, 12 DE NOVEMBRO DE 2026

1. ÍNDICE

1. Índice	
2. Nota Introdutória	
2.1 Enquadramento	**4**
2.2 Estrutura Organizacional	**5**
2.3 Eixos Estratégicos	**6**
3. Programa de Ação	
3.1 Projetos e Investimentos	**7**
3.2 Candidaturas	**9**
3.3 Redes e Parcerias	**10**
3.4 Recursos Humanos	**11**
3.5 Formação Profissional	**11**
3.6 Parque Automóvel	**12**
3.7 Utentes	**12**
3.8 Respostas Sociais - Seniores	**13**
3.9 Respostas Sociais - Infantis	**17**
3.10 Academia	**17**
3.11 Atividades Socioculturais	**20**
3.12 Sustentabilidade Social e Ambiental	**25**
4. Orçamento	
4.1 Introdução	**28**
4.2 Plano de Investimentos	**29**
4.3 Receitas Previsionais	**32**
4.4 Despesas Previsionais	**33**
4.5 Demonstração de Resultados Previsional	**35**
4.6 Demonstração de Resultados Previsional por Valências	**36**
5. Parecer do Conselho Fiscal	

2. NOTA INTRODUTÓRIA

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates (FCSR) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, orientada por valores humanistas e de solidariedade. A sua intervenção centra-se, em particular, na proteção da infância e da população sénior, através de respostas e serviços que promovem o bem-estar das pessoas e o apoio às famílias.

Ao longo do seu percurso, a FCSR tem desenvolvido uma intervenção social e educativa de proximidade, assumindo o compromisso de contribuir para a inclusão, a coesão social e o desenvolvimento da comunidade.

O Programa de Ação e Orçamento para 2027 constitui um instrumento de planeamento e gestão que estabelece as principais linhas de atuação da Instituição, as atividades a desenvolver e a afetação dos recursos humanos, materiais e financeiros necessários à prossecução dos seus fins estatutários.

Em 2027, a FCSR prevê dar continuidade às respostas e aos serviços existentes, promovendo os ajustamentos que se revelem necessários para responder às necessidades dos utentes e das famílias. A concretização destes objetivos depende, em larga medida, do empenho, da competência e da dedicação dos profissionais que diariamente asseguram o funcionamento da Instituição.

A Fundação continuará igualmente atenta a novas oportunidades de desenvolvimento e de cooperação, procurando reforçar a sua presença na comunidade e a capacidade de resposta às necessidades sociais identificadas.

No domínio dos investimentos, encontram-se previstas intervenções nas zonas comuns da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), na cobertura do edifício da Escola Camões e a aquisição de uma viatura elétrica adaptada ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida. Estas iniciativas visam melhorar as condições de acolhimento e de funcionamento, reforçar a acessibilidade e valorizar o património da Instituição, tendo sempre presente a necessidade de assegurar uma gestão prudente e financeiramente sustentável.

2.1 Enquadramento

O presente documento projeta a atividade da FCSR para o exercício de 2027 e organiza-se em duas componentes complementares: o Programa de Ação e o Orçamento.

A sua elaboração procura conciliar a melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados com uma gestão rigorosa dos recursos disponíveis, mantendo a função social da Instituição como princípio orientador da tomada de decisão.

O Programa de Ação identifica as principais prioridades, iniciativas e investimentos previstos. O Orçamento apresenta as previsões económico-financeiras para 2027, incluindo receitas, gastos, resultados e investimentos, bem como as depreciações que lhes estejam associadas.

A planificação constitui uma ferramenta de orientação e acompanhamento, sem prejuízo da necessidade de adaptar a atividade a novas necessidades, oportunidades ou circunstâncias que possam surgir durante o ano. A concretização de iniciativas adicionais dependerá da sua pertinência, dos recursos disponíveis e da compatibilidade com a missão e a sustentabilidade da FCSR.

A Fundação agradece o empenho e a colaboração dos seus trabalhadores, órgãos sociais, parceiros e de todos quantos contribuem para a concretização da sua missão, reconhecendo que o envolvimento conjunto é essencial para a continuidade e o desenvolvimento da Instituição.

2.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da FCSR tem evoluído ao longo dos anos, acompanhando o crescimento da Instituição e a criação ou adaptação de respostas e serviços destinados a responder às necessidades da comunidade.

Enquanto entidade do setor social e solidário, a FCSR prossegue fins não lucrativos. A sua gestão da fundação não tem como objetivo a maximização do lucro, mas exige, ainda assim, o máximo rigor, equilíbrio e gerir o binómio entre a prestação de serviço de qualidade e a quantidade necessário com o menor custo possível. Há a necessidade de ter capacidade de gerar e gerir os recursos necessários à continuidade dos serviços, à manutenção e melhoria das infraestruturas e à concretização de projetos futuros.

A sustentabilidade financeira constitui um desafio relevante para as IPSS, num contexto em que as necessidades sociais são exigentes e os recursos de financiamento nem sempre acompanham a evolução dos custos de funcionamento. Neste enquadramento, torna-se essencial diversificar, sempre que possível, as fontes de receita, controlar os custos e avaliar cuidadosamente as decisões com impacto financeiro.

As IPSS desempenham um papel importante na promoção da coesão social, complementando a intervenção pública e assegurando respostas de proximidade a pessoas e famílias. A FCSR pretende, através deste documento, definir e comunicar as suas prioridades, reforçar a capacidade de planeamento e promover uma avaliação contínua da sua atividade, procurando conciliar eficiência organizacional, qualidade dos serviços e cumprimento da sua missão.

2.3 Eixos Estratégicos

A FCSR desenvolve respostas sociais e serviços dirigidos a diferentes públicos, procurando adequar a sua organização, os recursos humanos e os meios materiais às necessidades dos utentes e às exigências aplicáveis a cada valência.

Os acordos e protocolos de cooperação estabelecidos com entidades públicas, designadamente com a Segurança Social, constituem instrumentos relevantes para o financiamento e a organização das respostas sociais. A sua execução pressupõe o cumprimento das obrigações legais e regulamentares aplicáveis, bem como a salvaguarda dos direitos e interesses dos beneficiários.

A articulação entre a Instituição e as entidades públicas, parceiros locais e restantes organizações da comunidade permite partilhar objetivos e responsabilidades, promover uma utilização mais eficiente dos recursos e reforçar a capacidade de intervenção social.

Para 2027, mantêm-se como orientações estratégicas a continuidade e a qualidade das respostas existentes; a gestão equilibrada dos recursos humanos, materiais e financeiros; a valorização dos trabalhadores; a melhoria das infraestruturas; o desenvolvimento de parcerias; e a promoção de práticas de sustentabilidade social e ambiental. Estas prioridades deverão orientar a atividade da Fundação e apoiar a tomada de decisão ao longo do exercício.

3. PROGRAMA DE AÇÃO

3.1 Projetos e Investimentos

A concretização de projetos e investimentos deve responder a necessidades identificadas, contribuir para a melhoria das condições de funcionamento e acolhimento e ser compatível com a capacidade financeira da Instituição. Para 2027, a FCSR prevê três investimentos prioritários, cuja execução ficará dependente dos procedimentos necessários, dos prazos aplicáveis e da disponibilidade dos recursos financeiros.

Principais Investimentos Previstos para 2027

1. Ampliação e reestruturação das zonas comuns da ERPI

Prevê-se a intervenção nas zonas de refeições e de estar da ERPI, com o objetivo de adequar os espaços à dimensão atual da resposta e melhorar as condições de conforto, acessibilidade, funcionalidade e convívio dos residentes. Na sequência da aprovação do projeto, prevê-se o desenvolvimento do procedimento de contratação pública aplicável à adjudicação da empreitada, em conformidade com o regime legal em vigor. O investimento estimado é de 450.000,00 €, incluindo os trabalhos previstos e os encargos associados à execução e fiscalização da obra, de acordo com a estimativa disponível.

2. Restauro da cobertura do edifício da Escola Camões

Está prevista a reabilitação da cobertura do edifício da Escola Camões, com vista à preservação do património da Instituição e à melhoria das condições de segurança, estanquidade e durabilidade. A intervenção deverá contribuir igualmente para o desempenho térmico do edifício e para a continuidade das atividades educativas e socioculturais aí desenvolvidas. O investimento estimado é de 150.000,00 €.

3. Aquisição de viatura elétrica adaptada

Prevê-se a aquisição de uma viatura elétrica com capacidade para nove lugares, adaptada ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida, incluindo utilizadores de cadeira de rodas. Este investimento pretende reforçar a acessibilidade e a capacidade de transporte da Instituição, contribuindo para a modernização do parque automóvel e para a mobilidade sustentável. O investimento estimado é de 75.000,00 €.

A execução dos investimentos será acompanhada de uma avaliação cuidada dos custos, dos requisitos técnicos e dos procedimentos aplicáveis, procurando assegurar que as decisões tomadas respeitam os princípios de boa gestão e não comprometem o equilíbrio financeiro da FCSR.

Impactos Esperados

Os investimentos previstos poderão produzir benefícios em várias dimensões:

- Social: melhoria das condições de acolhimento, conforto, acessibilidade e qualidade de vida dos utentes.
- Institucional: adequação das infraestruturas e dos meios de transporte às necessidades dos serviços e dos profissionais.
- Patrimonial e funcional: conservação e valorização dos edifícios e reforço das condições necessárias à continuidade das atividades.
- Ambiental: contributo para uma mobilidade com menores emissões, através da aquisição de uma viatura elétrica.

Em conjunto, estes investimentos traduzem a intenção de promover a melhoria contínua das respostas da FCSR, com uma abordagem prudente e alinhada com a sua missão social.

Acordos com a Segurança Social

A FCSR tem presentemente cinco acordos celebrados e em vigor, a saber:

Valência	Capacidade	Acordo	Utentes
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	62 (1)	46	62
Serviço de Apoio Domiciliário	20	10	10
Creche	77	77	77
Jardim-de-infância	62	45	62
Centro de Atividades e Tempos Livres	40	40	40

(1) Na sequência da publicação da Portaria n.º 349/2023, de 13/12 que define as condições de organização, funcionamento e instalação a que devem obedecer as ERPI, no ponto 6.3.6 , vem referir que:

"6.3.6 - Caso a ERPI disponha de quarto ou quartos de isolamento, podem os mesmos ser utilizados para acolhimento de pessoas adultas com alta clínica e social, nos termos da legislação aplicável às altas hospitalares, devendo nestes casos, por razões excecionais e de força maior, ser atualizada a capacidade máxima do equipamento."

Os acordos de cooperação constituem uma componente importante do financiamento das respostas sociais e contribuem para a continuidade da intervenção da Fundação. A FCSR procurará manter os acordos em vigor e, quando se justifique e existam condições para tal, avaliar a possibilidade de solicitar a respetiva revisão, tendo em conta a capacidade autorizada, as necessidades da comunidade e os requisitos aplicáveis.

3.2 Candidaturas

A Direção continuará a acompanhar os programas de financiamento disponíveis, identificando oportunidades que se enquadrem nas prioridades de desenvolvimento da FCSR e nos critérios de elegibilidade aplicáveis.

A melhoria das condições de acolhimento na ERPI, nomeadamente ao nível dos espaços de refeição e de lazer, mantém-se como uma necessidade relevante, na sequência do aumento da capacidade da resposta de 46 para 62 utentes. A eventual concretização de candidaturas dependerá da abertura de avisos adequados e da avaliação da sua viabilidade.

A Instituição continuará igualmente a analisar e a apresentar candidaturas aos programas do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) que se revelem adequados às suas necessidades, incluindo medidas de apoio à inserção, estágios e apoios à contratação, de acordo com a designação e as condições em vigor em cada programa.

À data da elaboração deste documento, não se prevê a submissão de candidaturas a apoios ao investimento, uma vez que os projetos atualmente identificados não se enquadram nos critérios de elegibilidade conhecidos. A FCSR manter-se-á, contudo, atenta a novas oportunidades de financiamento público ou comunitário que possam contribuir para a execução dos investimentos e para a sustentabilidade dos serviços.

3.3 Redes e Parcerias

O trabalho em rede e a cooperação com outras entidades permitem partilhar conhecimentos, articular respostas, desenvolver iniciativas conjuntas e utilizar os recursos disponíveis de forma mais eficiente. As parcerias assumem, por isso, um papel relevante na concretização da missão social da FCSR e no reforço da sua ligação à comunidade.

Em 2027, a Fundação pretende manter e aprofundar as relações de colaboração existentes e avaliar novas oportunidades de cooperação que acrescentem valor às respostas e atividades desenvolvidas.

Entre as entidades com as quais a Instituição colabora, incluem-se:

- Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
- Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates
- Agrupamento de Escolas de S. Pedro de Rates
- Associação de Amizade de S. Pedro de Rates
- Unidade de Saúde Familiar Caminhos de Santiago
- Cruz Vermelha de Macieira de Rates
- Hospital de Magalhães Lemos
- Instituto da Segurança Social
- Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Clínica Médica e Dentária de Rates – Dra. Susana Páscoa
- Associação Comercial da Póvoa de Varzim
- Banco Alimentar Contra a Fome
- Rancho Folclórico de S. Pedro de Rates
- Escuteiros
- Rates Park
- Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
- Mais Etapas
- Análises Clínicas – Dr.ª Maria Rosa Fernandes Videira
- Clínica Médica e Reabilitação – Sentir Saúde
- R. Fitness Center
- LIPOR
- Centro Qualifica – Escola Secundária Rocha Peixoto
- Escola Profissional de Vila do Conde
- Grupótico – Balasar

3.4 Recursos Humanos

O quadro de pessoal da FCSR é constituído, em média, por cerca de 70 trabalhadores, distribuídos pelas diferentes respostas sociais e serviços. A este número acrescem pessoas integradas em estágios profissionais, medidas de emprego e inserção ou outras modalidades de formação prática, cujo contributo pode reforçar as equipas e apoiar o desenvolvimento das atividades.

A organização dos recursos humanos procura acompanhar a dimensão e as necessidades da Instituição, as obrigações associadas aos acordos de cooperação e a evolução do número de utentes. Para 2027, não se antecipam alterações significativas na estrutura de pessoal, sem prejuízo dos ajustamentos que possam revelar-se necessários em função das necessidades operacionais.

A FCSR continuará a valorizar a estabilidade das equipas, a contratação dentro das regras claras entre postos de trabalho permanente e temporários, a adequação dos perfis profissionais e o desenvolvimento de competências, fatores essenciais para assegurar a continuidade e a qualidade dos serviços prestados, dando estabilidade e certeza a todos os recursos humanos da instituição.

3.5 Formação Profissional

Os trabalhadores constituem um recurso fundamental para a qualidade e o desenvolvimento das respostas da FCSR. A Instituição pretende, por isso, dar continuidade ao planeamento anual da formação, promovendo a atualização de conhecimentos e o desenvolvimento de competências relevantes para o exercício das funções.

Sempre que adequado, serão dinamizadas parcerias com entidades formadoras, nomeadamente o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e o Centro Qualifica da Escola Secundária Rocha Peixoto. A participação em ações de formação será incentivada em função das necessidades identificadas, dos requisitos profissionais e dos recursos disponíveis.

A Direção procurará apoiar o desenvolvimento pessoal e profissional dos trabalhadores, reconhecendo a importância da aprendizagem contínua para a qualidade dos serviços, a segurança das práticas e a capacidade de resposta a novos desafios.

3.6 Parque Automóvel



A FCSR dispõe atualmente de seis viaturas, todas indicadas como operacionais. Três encontram-se licenciadas para o transporte coletivo de crianças e duas dispõem de plataformas elevatórias para o transporte de pessoas com mobilidade reduzida.



A sexta viatura é totalmente elétrica e está adaptada e equipada para o serviço de apoio domiciliário.

A aquisição de uma viatura elétrica adaptada, prevista para 2027, deverá reforçar a capacidade de transporte acessível da Instituição, ficando a sua concretização dependente dos procedimentos de aquisição e dos recursos financeiros disponíveis.

3.7 Utentes

De acordo com os dados de referência disponibilizados, a FCSR acompanha, em média, 286 utentes nas respostas sociais, com a seguinte distribuição:

ERPI	SAD	CRECHE	JARDIM DE INFÂNCIA	CATL	CASATL
62	10	77	62	40	35

Relativamente à Academia, prevê-se que a frequência média na época de 2027/2028 seja de aproximadamente 550 clientes, mantendo a tendência de procura referida nos anos anteriores.

3.8 Respostas Sociais (Seniores)

Enquadramento (ERPI)

O envelhecimento é um processo contínuo e multidimensional, influenciado por fatores biológicos, psicológicos, sociais, económicos e culturais. Como cada pessoa envelhece de forma diferente, a intervenção deve respeitar a sua história de vida, as suas capacidades, preferências e necessidades.

Segundo as World Population Prospects 2024, das Nações Unidas, a população mundial poderá atingir cerca de 10,3 mil milhões de habitantes em meados da década de 2080. O aumento da longevidade e as alterações da estrutura etária colocam novos desafios aos serviços sociais e de saúde, nomeadamente na prevenção da dependência e na promoção da qualidade de vida.

Em Portugal, o envelhecimento demográfico mantém-se expressivo. De acordo com as Estimativas de População Residente de 2025, divulgadas pelo Instituto Nacional de Estatística em 2026, o índice de envelhecimento atingiu 188,8 pessoas com 65 ou mais anos por cada 100 jovens dos 0 aos 14 anos. Esta realidade reforça a importância de respostas sociais próximas, acessíveis e ajustadas às necessidades individuais.

O aumento da esperança de vida representa uma conquista social, mas exige uma maior capacidade de resposta às situações de fragilidade, dependência e isolamento. As mudanças nas dinâmicas familiares e nas necessidades de cuidados tornam essencial a existência de respostas diversificadas, que respeitem a vontade de cada pessoa e apoiem também as famílias e os cuidadores.

A Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) da Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates constitui uma resposta social orientada para o acolhimento e acompanhamento de pessoas idosas, num ambiente de segurança, conforto e proximidade. A sua intervenção procura conciliar a prestação de cuidados com o respeito pela autonomia, pela privacidade e pela participação dos residentes.

Mais do que assegurar alojamento e cuidados, a ERPI procura proporcionar um quotidiano com significado, no qual cada residente se sinta escutado, respeitado e integrado na vida da Instituição e da comunidade.

Objetivos da ERPI

a) Assegurar cuidados e serviços permanentes, adequados à situação física, psicológica e social de cada residente;

b) Promover um envelhecimento ativo, digno e participativo, respeitando as capacidades e preferências individuais;

c) Incentivar a autonomia, a tomada de decisão e a participação dos residentes na organização do seu quotidiano;

d) Reforçar as relações familiares, os vínculos comunitários e a integração social dos residentes;

e) Prevenir o isolamento e promover a manutenção das capacidades físicas, cognitivas e emocionais;

f) Promover a articulação entre residentes, famílias, equipa técnica e restantes profissionais envolvidos nos cuidados.

Serviços assegurados pela ERPI

a) Alojamento em condições de conforto, segurança e acessibilidade;

b) Cuidados de higiene, saúde e conforto pessoal, adaptados às necessidades de cada residente;

c) Atividades de ginástica, piscina e estimulação física, adequadas à condição funcional de cada participante;

d) Cuidados médicos e de enfermagem, com vigilância permanente;

e) Tratamento e lavagem de roupa pessoal e de cama;

f) Alimentação equilibrada, com atenção às necessidades nutricionais e às orientações clínicas;

g) Serviços de animação, participação social e ocupação sociocultural;

h) Acompanhamento a consultas e transportes em caso de urgência;

i) Disponibilização de produtos de higiene e conforto;

j) Fornecimento de fraldas, medicamentos e suplementos nutricionais;

k) Atividades de estimulação cognitiva e social, como trabalhos manuais, pintura, leitura, jardinagem, ginástica em grupo, atividades religiosas, jogos tradicionais e festas temáticas.

A equipa técnica e os colaboradores da ERPI procuram assegurar um acolhimento humanizado, atento à individualidade e à história de vida de cada residente. O acompanhamento deve valorizar o diálogo com as famílias, a prevenção de situações de risco e a revisão das necessidades de apoio, preservando, sempre que possível, as capacidades e a autonomia da pessoa idosa.

Para 2027, constituem prioridades de intervenção a adequação dos planos individuais de acompanhamento, a prevenção de quedas, o acompanhamento do estado nutricional e da hidratação, a atenção ao bem-estar emocional e a promoção de decisões partilhadas com os residentes e as suas famílias.

Pretende-se continuar a valorizar a participação dos residentes nas decisões do quotidiano, a proximidade com as famílias e a melhoria contínua da qualidade dos cuidados prestados.

Enquadramento (SAD)

O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é uma resposta social que presta cuidados e serviços a pessoas e famílias que, por motivos de doença, deficiência, dependência ou outras situações de vulnerabilidade, necessitam de apoio no seu domicílio. O objetivo central é favorecer a permanência no ambiente habitual de vida, com segurança, conforto e qualidade.

A permanência no domicílio permite preservar rotinas, referências afetivas, relações de vizinhança e um maior controlo sobre a vida quotidiana. Por isso, a intervenção deve ser individualizada, respeitadora dos hábitos da pessoa e articulada com a família e com os restantes recursos de proximidade.

O SAD vai além da satisfação das necessidades básicas. Procura também prevenir o isolamento, identificar precocemente alterações no bem-estar e apoiar os cuidadores informais, contribuindo para uma resposta mais próxima, integrada e humanizada.

Objetivos do SAD

a) Promover a qualidade de vida, o conforto e a segurança das pessoas apoiadas e das suas famílias;

b) Facilitar a conciliação entre a vida familiar e profissional dos cuidadores;

c) Favorecer a permanência da pessoa no seu ambiente habitual, evitando ou adiando, quando possível, a institucionalização;

d) Estimular a autonomia, a participação e o exercício da cidadania;

e) Prestar cuidados ajustados às necessidades, capacidades e preferências individuais;

f) Facilitar o acesso a serviços e recursos da comunidade;

g) Reforçar as competências e o apoio aos familiares e cuidadores informais.

Tipologia dos Serviços Prestados

a) Cuidados de higiene e conforto pessoal — apoio à higiene corporal, ao vestir e calçar, incluindo cuidados de conforto e identificação de necessidades específicas.

b) Higiene habitacional — limpeza e organização das áreas de utilização habitual e mudança da roupa de cama, de acordo com o plano de apoio definido.

c) Fornecimento e apoio nas refeições — preparação, transporte e entrega de almoço e jantar, atendendo às necessidades nutricionais e às orientações clínicas aplicáveis.

d) Tratamento da roupa — lavagem, tratamento e acondicionamento de roupa pessoal, de cama e de banho, de acordo com o serviço contratualizado.

e) Atividades de animação e socialização — promoção do convívio e da participação cultural e comunitária; acompanhamento a atividades religiosas e recreativas e apoio em tarefas instrumentais, quando previsto no plano de serviços.

f) Sensibilização e apoio a familiares e cuidadores informais — partilha de orientações práticas e de informação relevante para reforçar a segurança, o conforto e a continuidade dos cuidados.

g) Apoio psicossocial — acompanhamento técnico em situações de isolamento, luto, alteração das dinâmicas familiares ou outras necessidades de adaptação.

h) Cuidados de imagem — serviço de cabeleireiro e estética, mediante solicitação, contribuindo para a autoestima e o bem-estar.

i) Pequenas modificações e reparações no domicílio — apoio na identificação de adaptações que favoreçam a acessibilidade, o conforto e a segurança habitacional.

Em 2027, será dada especial atenção à atualização dos planos individuais de apoio, à comunicação regular com os familiares e cuidadores e à identificação de riscos no domicílio, promovendo intervenções proporcionais às necessidades de cada pessoa.

3.9 Respostas Sociais (Infância)

Enquadramento

A primeira infância é uma fase da vida das crianças que envolve mudanças significativas a nível físico, cognitivo e social e por tais motivos é considerada como decisiva no seu processo de crescimento. As experiências ocorridas durante esse período influenciam fortemente a criança e a relação que estabelece com as pessoas que a rodeiam. Por tudo isto, é uma fase de maior vulnerabilidade, que exige a todos os cuidadores da criança proteção, segurança, afetividade e um ambiente educativo acolhedor e propício ao desenvolvimento das suas potencialidades.

Proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças é o objetivo central deste e de todos os outros documentos orientadores de Creche, Pré-escolar e CATL.

O desenvolvimento curricular na educação é da responsabilidade do educador/monitor, devendo a sua ação orientar-se pelo disposto nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE).

3.10 Academia

A prática regular de atividade física em meio aquático constitui um importante contributo para a promoção da saúde, do bem-estar físico e mental e da qualidade de vida da população. Neste contexto, a Academia de Natação de Rates pretende dar continuidade ao trabalho desenvolvido, reforçando o seu papel na promoção da atividade física, da aprendizagem da natação e da participação da comunidade em atividades aquáticas.

Para 2027, a estratégia de atuação continuará centrada na qualidade dos serviços prestados, na valorização dos recursos existentes e na melhoria contínua da resposta às necessidades dos utentes, procurando promover o acesso à prática desportiva e contribuir para hábitos de vida saudáveis.

1. Atividade e Procura dos Serviços

A atividade desenvolvida na época anterior evidenciou uma elevada procura pelos serviços da Academia de Natação de Rates, traduzida numa frequência significativa das instalações e na ocupação da capacidade disponível nas turmas. Esta adesão constitui um indicador positivo da confiança depositada na instituição e do reconhecimento da qualidade dos serviços prestados.



Em 2027, procurar-se-á consolidar os resultados alcançados, promovendo a continuidade dos serviços e ajustando a oferta, sempre que possível, à procura existente e à capacidade operacional da instituição.

2. Manutenção e Melhoria das Infraestruturas

A conservação e a melhoria das instalações constituem fatores essenciais para assegurar condições adequadas de segurança, higiene e conforto aos utentes.

Neste âmbito, destaca-se a intervenção realizada no balneário feminino, com a substituição integral do revestimento do pavimento, contribuindo para a melhoria das condições de utilização do espaço.

Durante 2027, será dada continuidade à preocupação com a manutenção dos equipamentos e das infraestruturas, privilegiando uma gestão prudente dos recursos e a realização das intervenções consideradas necessárias ao bom funcionamento da Academia.

3. Linhas Estratégicas de Atuação

A atuação da Academia de Natação de Rates continuará orientada pelos seguintes objetivos:

Qualidade e melhoria contínua: assegurar a qualidade dos serviços prestados, promovendo a conservação das instalações, a adequação dos equipamentos e a melhoria das condições de utilização;

Promoção da saúde e do bem-estar: incentivar a prática regular de atividade física, valorizando os benefícios das atividades aquáticas para diferentes faixas etárias;

Responsabilidade social: manter uma postura de abertura à comunidade, apoiando iniciativas sociais e participando em atividades de interesse coletivo;

Adaptação às necessidades dos utentes: acompanhar a evolução das necessidades e expectativas da população, procurando ajustar a oferta de serviços às possibilidades da instituição;

Cooperação e parcerias: reforçar a articulação com entidades locais e outras organizações, promovendo iniciativas que contribuam para a inclusão e a coesão social.

4. Inclusão e Serviço à Comunidade

A responsabilidade social constitui uma dimensão importante da atividade da Academia de Natação de Rates, que procura colocar os seus recursos ao serviço da comunidade e contribuir para uma resposta inclusiva às necessidades da população.

Neste âmbito, será dada continuidade à utilização das instalações da piscina pelos alunos do ensino regular, com particular incidência no 1.º ciclo, e pelos alunos do ensino especial da Escola Básica de Rates. Será igualmente mantida, nos termos da organização dos serviços, a utilização da piscina pelos utentes da Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), valorizando os benefícios da atividade aquática para o bem-estar e a qualidade de vida.



A instituição continuará ainda a disponibilizar, no âmbito da sua oferta de serviços, respostas complementares, designadamente nas áreas do ginásio, da fisioterapia e das análises clínicas, contribuindo para uma abordagem integrada à promoção da saúde.

A qualidade da intervenção será igualmente sustentada pela competência dos profissionais envolvidos e pela adequação das metodologias e dos recursos pedagógicos às diferentes idades, capacidades e necessidades dos utentes. Sempre que se justifique, procurar-se-á atualizar os materiais de apoio à aprendizagem, promovendo uma prática pedagógica eficaz e ajustada aos objetivos de cada atividade.

5. Dinamização de Atividades e Eventos

A dinamização de atividades temáticas e de iniciativas de convívio constitui uma forma de reforçar a participação dos utentes, promover o espírito de comunidade e diversificar a experiência proporcionada pela Academia.

Em 2027, pretende-se continuar a desenvolver iniciativas de animação e participação, ajustadas à programação anual e aos recursos disponíveis, podendo incluir atividades temáticas associadas a datas comemorativas, iniciativas dedicadas à família e aos avós, sessões especiais de hidroginástica e hidroterapia e atividades de encerramento da época desportiva.

A concretização destas iniciativas será enquadrada numa gestão equilibrada dos recursos, procurando conciliar a dinamização da atividade com a sustentabilidade económica e operacional da instituição.

6. Sustentabilidade e Perspetivas para 2027

O Plano de Ação para 2027 assenta na continuidade do trabalho desenvolvido e na consolidação da Academia de Natação de Rates enquanto resposta relevante na promoção da atividade física, da saúde e do bem-estar da comunidade.

A gestão da atividade procurará conciliar a qualidade dos serviços prestados com a utilização eficiente dos recursos disponíveis, privilegiando o planeamento, a manutenção adequada das instalações e a adaptação gradual da oferta às necessidades dos utentes.

Desta forma, a Academia de Natação de Rates pretende continuar a afirmar-se como uma resposta integrada na missão social da Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, contribuindo para a promoção de estilos de vida saudáveis, para a inclusão e para a melhoria da qualidade de vida da população.

3.11 Atividades Socioculturais

Seniores

A animação sociocultural assume um papel fundamental na promoção do envelhecimento ativo, da participação e do sentimento de pertença. As atividades constituem oportunidades de convívio, expressão pessoal, aprendizagem e valorização das experiências e saberes das pessoas idosas.

A equipa de animação sociocultural planifica, dinamiza e avalia propostas adequadas aos interesses, às capacidades e ao ritmo dos participantes, procurando envolver também as pessoas com maiores limitações físicas ou cognitivas.

O Plano Anual de Atividades é construído de forma participada, através da escuta dos residentes e da identificação de gostos, motivações e necessidades. A sua execução deve ser acompanhada e ajustada ao longo do ano, tendo em conta a adesão, a satisfação e os benefícios observados, de forma a prevenir o isolamento e a estimular as capacidades preservadas.

Principais vertentes de atividade

Atividades físicas e motoras, com destaque para as sessões de ginástica e de natação realizadas duas vezes por semana, que favorecem a mobilidade, o equilíbrio, a manutenção da força e o bem-estar;

Atividades cognitivas e de estimulação mental, como leitura, escrita, jogos de memória, desafios de atenção e expressão artística;

Atividades de expressão oral, corporal, musical e plástica, incentivando a comunicação, a criatividade e a partilha de experiências;

Atividades lúdicas e recreativas, incluindo jogos tradicionais, concursos, sessões temáticas e momentos de convívio;

Atividades do quotidiano e de vida prática, que valorizem as competências pessoais e promovam a autonomia funcional;

Comemoração de datas festivas e culturais, como aniversários, Carnaval, Santos Populares, Dia da Mulher, Dia da Pessoa Idosa, Dia da Criança, S. Martinho e Natal;

Projetos intergeracionais e comunitários

As atividades intergeracionais, dinamizadas em articulação com as valências infantis da Fundação, promovem o encontro entre gerações, o respeito mútuo e a partilha de saberes. Estes momentos reforçam os laços afetivos, a identidade comunitária e o sentimento de utilidade das pessoas idosas.

Entre as iniciativas a desenvolver ou a manter, destacam-se:

Sessões de leitura e contos tradicionais, em que os seniores partilham histórias, memórias e saberes com as crianças;

Atividades musicais, dramatizações e jogos interativos, incluindo cânticos populares e jogos tradicionais;

Celebrações conjuntas, como o Dia dos Avós, o S. Martinho, o Natal intergeracional e o Carnaval;

Projetos ambientais e hortícolas, com partilha de experiências sobre a horta, o cultivo, a separação de resíduos e a preservação da natureza;

Momentos de expressão corporal e movimento, que promovem o convívio, a participação e a alegria partilhada.

Em articulação com o compromisso ambiental da Fundação e com a certificação «Coração Verde» da LIPOR, pretende-se reforçar atividades de educação ambiental, reutilização de

materiais, valorização da horta e sensibilização para a sustentabilidade, envolvendo diferentes gerações.

Estas experiências podem gerar benefícios a diferentes níveis:

Para as pessoas idosas, reforçam a autoestima, a memória afetiva, o sentimento de utilidade e o bem-estar emocional, ajudando a combater o isolamento;

Para as crianças, estimulam a empatia, a solidariedade, o respeito pela diferença e a valorização dos conhecimentos das gerações mais velhas;

Para a comunidade, fortalecem os laços sociais, a cooperação entre valências e a construção de uma cultura de proximidade e entreajuda.

A convivência, a participação e a aprendizagem ao longo da vida contribuem para que cada pessoa continue a sentir-se parte ativa da comunidade.

Infância

A animação sociocultural de idosos, de jovens ou mesmo de pessoas com deficiência precisam de programas de animação sociocultural. Estes programas estão projetados para promover atividades e unificar os laços entre seus membros, paralelamente, ativam algum tipo de conhecimento ou desenvolvimento cultural. Com as atividades socioculturais a que nos propomos, pretendemos:

- Despertar a descoberta e desenvolvimento das potencialidades e capacidades de cada comunidade;
- Adquirir competência necessária para que os grupos (as comunidades) sejam agentes e não meros espetadores passivos;
- Promover momentos de convívio através da partilha comunidade/idoso/criança, propiciando relações afetivas entre as diferentes faixas etárias;
- Promover atividades recreativas entre utentes do Lar de Idosos e as Valências Infantis;
- Sensibilizar as crianças para o reconhecimento da pessoa mais velha, dotada de experiências e de capacidade de transmitir o seu saber, conhecimento e cultura, partilhando canções e histórias de outrora;
-Favorecer a ligação afetiva entre os diferentes intervenientes na relação criança/idoso/comunidade, promovendo o estatuto social da pessoa idosa na família e na comunidade;
- Proporcionar estabilidade e segurança afetiva;
- Descobrir novos interesses e potencialidades.

Assim, pretendemos continuar a organizar em cada valência diversas atividades e sempre que possível envolvendo toda a comunidade educativa de forma a ser possível fazer angariação de fundos para a Instituição. Estes eventos, além do mais, são um excelente meio de divulgação institucional, servindo assim para manter na ordem do dia o assunto primordial da Instituição.

O Projeto Educativo, implementado nas valências infantis este ano letivo passado, tem como tema "Sentimentos e Emoções". Com este projeto, pretendemos potenciar a descoberta e compreensão das diferentes emoções, afetos e valores pertinentes para a criança, promover junto das crianças diferentes experiências e contextos educativos relacionados com as emoções, afetos e valores, desenvolvendo atividades que os valorizem, promover a descoberta/compreensão de si mesmo, dos outros e do mundo.

As atividades a serem desenvolvidas serão:

- Assistir a filmes e documentários, que promovam a descoberta e compreensão das emoções e afetos;
- Visualizar e elaborar cartazes;
- Encenar e dramatizar sobre o tema;
- Elaborar fantasias carnavalescas relacionadas com o tema;
- Fazer decorações alusivas às diferentes temáticas;
- Elaborar jogos/ brinquedos utilizando como base as emoções;
- Ler histórias tradicionais adaptadas à temática das emoções e afetos;
- Explorar canções;
- Realizar colóquios de sensibilização abertos à comunidade;

Do conjunto de atividades que constam no Plano de Atividades das valências infantis para 2027, destacamos:

- Cantares dos Reis pela freguesia e Lar de Idosos;
- Vivência da época carnavalesca;
- Comemoração do Dia do Pai e do dia da Mãe, com atividades direcionadas para os mesmos;
- Assinalar o Dia Mundial do Livro;
- Realização de uma Semana dedicada à Páscoa;
- Comemoração do Dia da Família;



- Celebração do Dia Mundial da Criança com a realização de diversas atividades dedicadas às mesmas;



- Comemoração dos Santos Populares, nomeadamente o Dia do S. Pedro;
- Realização de diversos passeios e visitas de estudo realizadas com o projeto educativo;
- Realização da colónia balnear;
- Realização da Cerimónia de Finalistas;
- Festa de encerramento do ano letivo com a organização de um convívio de final de ano de forma a criar um evento de franco convívio e confraternização entre todos na Praça da Vila de S. Pedro de Rates e integrado nos "Dias da Vila";



- Convívio das Colheitas de Outono, com a realização de desfolhada e magusto;
- Confeção de Doce de Abóbora para ser vendido à comunidade educativa;

Z- Comemoração do Dia do Idoso com a vinda dos idosos às salas contar uma história;

- Comemoração do Dia do Animal em parceria com os GOBS dar a conhecer os cuidados a ter ao abordar um cão na rua;



- Comemoração do Dia da Mundial da Alimentação, sensibilizando as nossas crianças para uma alimentação mais saudável;
- Comemoração do Halloween;
- Assinalar o Dia da Prematuridade para toda a comunidade educativa;
- Realização da Fotografia Escolar;
- Realização da Semana do Natal, com a realização de diversas atividades natalícias para toda a comunidade educativa;

3.12 Sustentabilidade Social e Ambiental

A FCSR reconhece a importância de integrar preocupações sociais e ambientais na gestão quotidiana, procurando utilizar os recursos de forma responsável, reduzir desperdícios e promover condições adequadas ao bem-estar dos utentes, trabalhadores e comunidade.

Nos últimos anos, foram implementadas medidas com impacto na eficiência dos recursos e na redução da utilização de fontes de energia mais poluentes, nomeadamente:

- Aquisição de viatura elétrica para o SAD – Serviço de Apoio Domicílio.
- Instalação de bombas de calor, permitindo reduzir substancialmente a utilização de gás.
- Instalação de painéis solares.
- Melhoria dos sistemas de utilização e gestão da água.
- Substituição da iluminação por soluções energeticamente mais eficientes.

Investimentos previsto em 2027 nesta área

Estando a questão ambiental sempre presente em todas as decisões de investimento realizadas pela instituição, no ano de 2027 está prevista a aquisição da carrinha de 9 lugares adaptada para transporte de utentes, sendo a opção tomada pela aquisição de viatura movida a eletricidade.

Certificação "Coração Verde"

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates (FCSR) participou no projeto «Coração Verde», promovido pela LIPOR – Associação de Municípios para a Gestão Sustentável de Resíduos, que visa incentivar a adoção de práticas de gestão ambiental responsáveis e participativas nas diferentes valências da Instituição.

No ano de 2025 de implementação do projeto, o trabalho desenvolvido permitiu consolidar boas práticas ambientais já existentes e implementar novas medidas nas áreas da prevenção da produção de resíduos, da reutilização e reciclagem, da preservação dos ecossistemas e do envolvimento da comunidade. Entre as principais iniciativas, destacam-se a redução do desperdício alimentar e da utilização de materiais descartáveis, a valorização de materiais

reutilizáveis, a melhoria dos procedimentos de separação de resíduos e da sinalética de reciclagem, bem como a sensibilização ambiental de colaboradores, utentes e crianças. Foram igualmente desenvolvidas ações orientadas para a manutenção ecológica dos espaços verdes, a promoção da biodiversidade e a dinamização de atividades pedagógicas, nomeadamente através da criação de uma horta. 2026 foi um ano de continuidade, 2027 será um ano certamente de continuidade de preocupação ambiental e consolidação das boas práticas com a ajuda de todos os colaboradores da instituição.

Na sequência do trabalho realizado, a Fundação concluiu com êxito a auditoria final para atribuição da **Certificação «Coração Verde»**, tendo obtido parecer favorável e a formalização oficial da certificação.



Este resultado constitui um reconhecimento do empenho da Instituição na promoção da responsabilidade ambiental e da melhoria contínua, reforçando a integração de práticas sustentáveis no seu funcionamento quotidiano. A Direção expressa o seu agradecimento a todos os colaboradores pelo empenho, dedicação e espírito de equipa demonstrados, contributos fundamentais para o sucesso deste processo.

A FCSR pretende dar continuidade a este compromisso, consolidando as práticas implementadas e promovendo uma cultura de sustentabilidade ambiental partilhada por toda a comunidade institucional.

Sustentabilidade social e ambiental: princípios orientadores

A sustentabilidade social e ambiental pressupõe uma abordagem integrada que concilie a proteção do ambiente, a utilização eficiente dos recursos e a promoção do bem-estar e da inclusão social. No contexto da FCSR, estes princípios podem traduzir-se na prevenção do desperdício, na utilização responsável da água e da energia, na redução e separação de resíduos, na valorização dos espaços exteriores e na sensibilização de utentes, crianças, trabalhadores e famílias.

Na dimensão social, a Instituição procurará promover o respeito pelos direitos das pessoas, a igualdade de oportunidades, a inclusão, a participação e condições de trabalho seguras e dignas. Na dimensão ambiental, continuará a valorizar a eficiência energética e hídrica, a prevenção da poluição, a reutilização e reciclagem de materiais e a proteção da biodiversidade.

As duas dimensões encontram-se interligadas: a qualidade do ambiente influencia a saúde e o bem-estar das comunidades, enquanto práticas inclusivas e participativas podem contribuir para uma utilização mais responsável dos recursos. A FCSR pretende, assim, dar continuidade a medidas que sejam exequíveis, adequadas à sua realidade e compatíveis com a sustentabilidade financeira da Instituição.

4. ORÇAMENTO

4.1 Introdução

O Orçamento para 2027 constitui o instrumento de previsão económico-financeira da FCSR para o exercício, traduzindo em valores estimados as receitas, os gastos, os investimentos e os resultados associados à atividade prevista.

A sua elaboração foi objeto de análise e ponderação entre a equipa técnica, designadamente o Contabilista Certificado, e a Direção, tendo em conta a informação disponível, a evolução da atividade e as prioridades institucionais definidas para o ano.

À semelhança dos exercícios anteriores, a preparação do Orçamento assenta nos princípios de rigor, prudência e sustentabilidade financeira, com particular atenção a:

- Controlo e contenção dos custos operacionais, sem comprometer a qualidade dos serviços.
- Análise e, sempre que possível, renegociação dos contratos com maior peso na estrutura anual de gastos.
- Estimativa prudente das receitas, considerando a evolução da atividade, as tendências económicas e as alterações legislativas conhecidas com impacto orçamental.

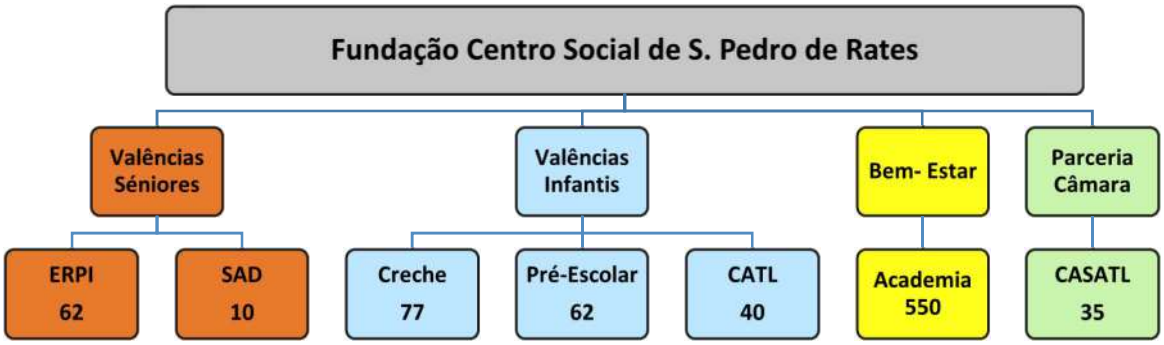
O Orçamento foi elaborado num contexto de incerteza económica, em que a evolução dos preços da energia, dos bens e dos serviços, bem como os fatores geopolíticos internacionais, podem influenciar os custos de funcionamento. As previsões devem, por isso, ser entendidas como estimativas de planeamento, sujeitas a acompanhamento e ajustamento perante alterações relevantes.

Como base de referência foram considerados os rendimentos e gastos efetivamente registados até setembro de 2026, complementados por estimativas para o período remanescente e por projeções para o exercício de 2027. As previsões de atividade têm igualmente em conta o número de utentes considerado para cada resposta social e serviço.

Ao nível de custos com o pessoal além da estimativa de atualização salarial normal que ocorre anualmente, foi considerado também implicações decorrentes as decisões da direção que influenciam diretamente os custos com pessoal, não espelhadas em todo o ano de 2026, mas que influenciarão todo o ano de 2027, sendo mantidas com a mesma dimensão de 2026,

nomeadamente o prémio de fim de semana atribuído mensalmente a todas as colaboradoras afetas à valência ERPI e que exerçam as funções em horários que contemplem o fim de semana.

Utentes considerados nas projeções:



4.2 Plano de Investimentos

Para 2027, a FCSR prevê três investimentos principais, com um valor global estimado de 675.000,00 €. A concretização de cada projeto ficará dependente dos procedimentos técnicos e legais aplicáveis, do calendário de execução e da disponibilidade financeira.

Resumo investimentos previstos para 2027

Ampliação e restruturação zonas comuns edifício ERPI	450.000,00 €
Restauro Edifico Escola Camões	150.000,00 €
Viatura elétrica adaptada	75.000,00 €
Total	**675.000,00 €**

1. Ampliação e reestruturação das zonas comuns do edifício da ERPI

Na sequência da aprovação do projeto, prevê-se desencadear o procedimento de contratação pública aplicável à adjudicação da empreitada, nos termos do Código dos Contratos Públicos e demais legislação em vigor.



O investimento estimado ascende a 450.000,00 €, valor que deverá contemplar os trabalhos previstos e os encargos associados à execução e fiscalização da obra, de acordo com os elementos disponíveis. Já está em processo de consulta prévia a realização da obra, considerando as novas da Código dos Contratos Públicos. No âmbito deste processo será renovado todo o piso do refeitório atual

Esta obra é de vital importância para a melhoria das condições dos utentes da fundação do ERPI. Paralelamente pretende-se que esta ampliação de cerca de 140 metros quadrados de espaço amplo, permita igualmente no futuro se o ponto de partida para a instalação da valência social Centro de Dia que é muito solicitado atualmente por pessoas cujo o apoio domiciliário não é suficiente para as suas necessidades, mas cujo o internamente não é necessário porque ainda tem relativa autonomia e retaguarda familiar, que muitas vezes durante o dia é impossível.

2. Restauro da cobertura do edifício da Escola Camões

O investimento visa preservar e valorizar o património edificado da Instituição, através da reabilitação da cobertura, bem como preparar para a renovação de alguns espaços localizados no r/c deste edifício. A intervenção pretende melhorar as condições de segurança, estanquidade e durabilidade dos materiais e contribuir para o desempenho térmico do edifício, assegurando condições adequadas à continuidade das atividades educativas e socioculturais. O valor estimado para esta intervenção é de 150.000,00 €.

A obra esteve previsto para 2026, mas sendo só possível a intervenção com o edifício vazio, e não tendo a Escola de Música ido para as novas instalações, não foi possível fazer a intervenção.

A obra prevista contempla somente a renovação do telhado do edifício. Havendo a necessidade do edifício para o apoio às valências infantis, após a renovação da cobertura do edifício, passar-se-á para a renovação do interior, sempre com o objetivo de manter ao máximo a traça do edifício.

Ressalva-se que em 2027 só será possível a realização deste investimento com a saída da Escola de Música das instalações da Escola Camões.

3. Aquisição de viatura elétrica adaptada

Prevê-se a aquisição de uma viatura elétrica de nove lugares, adaptada ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida, incluindo pessoas que utilizam cadeira de rodas. O investimento estimado é de 75.000,00 € e pretende reforçar a acessibilidade e a capacidade de transporte da Instituição, promovendo simultaneamente uma solução de mobilidade mais sustentável.

A execução do plano de investimentos será acompanhada de forma prudente, tendo em consideração os custos efetivos, os procedimentos de contratação aplicáveis, os prazos de execução e o impacto de cada projeto no equilíbrio financeiro da FCSR.



Com a aquisição desta viatura, e o abate/venda da antiga, o parque automóvel ficará totalmente renovado.

4.3 Receitas Previsionais

CONTA	2027
72- Prestações de Serviços	
721- Quotas dos utilizadores	**2.262.490,97 €**
7211- Quotas utilizadores- Infância	212.071,70 €
7212- Quotas utilizadores- 3ª idade	672.163,12 €
7213- Outros serviços- Academia	159.900,93 €
7214- Comparticipações I.S.S.	1.218.355,21 €
722- Quotizações e joias	**252,00 €**
75- Subsídios à exploração	
751- Subsídios do estado e out.	**17.133,82 €**
7511- Comparticipação I.S.S.	0,00 €
7512- Outros subsídios I.S.S.	0,00 €
7513- Subsídios outras entidades Públicas	0,00 €
7515- IEFP Delegação regional	17.133,82 €
753- Doações de heranças	**10.912,00 €**
78- Outros rendimentos e ganhos	
781- Rendimentos suplementares	**82.310,32 €**
782- Descontos de p.p. obtidos	**126,82 €**
784- Ganhos em inventários	**0,00 €**
788- Outros	**115.401,47 €**
79- Juros, dividendos e outros	
791- Juros obtidos	**7.416,00 €**
7911- De depósitos	7.416,00 €
Total de Receitas Previsionais	**2.496.043,40 €**

4.4 Despesas Previsionais

Compras Matérias Primas	
31- Compras Mat. Primas	
Géneros Alimentares	167.662,45 €
Outros Géneros	67.568,84 €
Total	**235.231,29 €**

Fornecimentos e Serviços Externos	
62- FSE	**315.696,81 €**
622- Serviços Especializados	**129.259,48 €**
6221- Trabalhos especializados	11.692,56 €
6222-Publicidade e propaganda	500,00 €
6223-Vigilância e segurança	2.742,12 €
6224- Honorários	89.180,00 €
6225- Comissões	1.895,38 €
6226- Conservação e reparação	23.249,42 €
623- Materiais	**20.680,26 €**
6231- Ferramentas e utensílios	13.561,98 €
6233- Material de escritório	1.365,34 €
6235- Material didático	3.365,34 €
6238- Outros	1.851,16 €
624- Energia e fluidos	**114.694,08 €**
6241- Eletricidade	73.486,68 €
6242- Combustíveis	30.454,02 €
6243- Água	10.753,38 €
625- Deslocações e estadas	**306,08 €**
6251- Deslocações e estadas	306,08 €
626- Serviços diversos	**50.756,91 €**
6262- Comunicação	1.392,82 €
6263- Seguros	6.721,27 €
6265 e 6266- Contencioso e desp. representação	524,60 €
6267- Limpeza, Higiene e Conf.	24.501,46 €
6268- Outros serviços	17.616,76 €

Gastos com o pessoal	
63- Gastos com o pessoal	**1.510.212,05 €**
632- Remunerações do pessoal	**1.252.296,12 €**
6322- Remunerações Certas	1.115.637,93 €
6325- Remunerações adicionais	136.658,19 €
634- Indemnizações	**584,76 €**
6341- Indemnizações pessoal	584,76 €
635- Encargos s/ Remunerações	**236.570,31 €**
636- Seguros acidente trabalho	**18.611,79 €**
6361- Seg. acidentes trab.- Pessoal	18.611,79 €
638- Outros gastos c/ pessoal	**2.149,07 €**
6383- Outros	2.149,07 €
64- Amortizações do exercício	**180.245,77 €**
68- Outros gastos e perdas	**1.201,38 €**
681- Impostos	**688,38 €**
6811- Impostos diretos e indiretos	22,46 €
6813- Taxas	665,92 €
688- Outros	**513,00 €**
6881- Correções rel. Períodos ant.	0,00 €
6883- Quotizações	513,00 €
69- Gastos e perdas de financ.	
691- Juros suportados	**0,00 €**
6911- Juros de financ. Obtidos	0,00 €
TOTAL CUSTOS	**2.242.587,30 €**

4.5 Demonstração de Resultados Previsional

RENDIMENTOS E GASTOS	TOTAL
Vendas e serviços prestados	
Quotas dos Utilizadores	2.262.490,97
Outros Serviços	252,00
Subsídios à exploração	
ISS, I.P	0,00
Outras entidades	17.133,82
Doações e Heranças	10.912,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-235.231,29
Fornecimentos e serviços externos	-315.696,81
Gastos com o pessoal	-1.510.212,05
Outros rendimentos e ganhos	197.838,61
Outros gastos e perdas	-1.201,38
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	426.285,87
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-180.245,77
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	246.040,10
Juros e rendimentos similares obtidos	7.416,00
Juros e gastos similares suportados	0,00
Resultado líquido do período	253.456,10

S. Pedro de Rates, 12 de novembro de 2026

O Contabilista Certificado

_____

A Direção

_____

_____

_____

_____

_____

4.6 Demonstração de Resultado Previsional por Valências

RENDIMENTOS E GASTOS	VALÊNCIAS						
	ERPI	*SAD*	*CRECHE*	*JARDIM*	*CATL*	*CASATL*	*ACADEMIA*
Vendas e serviços prestados							
Quotas dos Utilizadores	1.164.572,12	61.945,02	513.405,25	241.486,92	76.577,59	44.603,14	159.900,93
Outros Serviços	136,08	10,08	50,40	37,80	10,08	2,52	5,04
Subsídios à exploração							
ISS, I.P	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras entidades	9.252,28	685,36	3.426,76	2.570,06	685,36	171,34	342,66
Doações e Heranças	6.547,20	654,72	1.200,32	872,96	436,48	109,12	1.091,20
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-143.889,88	-11.815,50	-38.734,53	-26.987,84	-6.349,12	-5.144,91	-2.309,51
Fornecimentos e serviços externos	-108.630,46	-4.737,15	-44.893,93	-34.823,15	-9.031,17	-4.814,78	-108.766,17
Gastos com o pessoal	-775.589,13	-46.107,74	-355.920,71	-184.239,73	-65.027,19	-37.419,31	-45.908,23
Outros rendimentos e ganhos	87.880,31	6.577,65	40.148,54	25.447,41	8.438,89	3.753,96	25.591,84
Outros gastos e perdas	-370,16	-27,42	-395,06	-360,77	-27,42	-6,85	-13,70
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	239.908,36	7.185,02	118.287,04	24.003,66	5.713,50	1.254,23	29.934,06
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-104.232,72	-6.609,83	-33.049,15	-24.786,87	-6.609,83	-1.652,46	-3.304,92
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	135.675,64	575,19	85.237,89	-783,21	-896,33	-398,23	26.629,14
Juros e rendimentos similares obtidos	4.004,67	296,64	1.483,19	1.112,40	296,64	74,16	148,31
Juros e gastos similares suportados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado líquido do período	**139.680,31**	**871,83**	**86.721,08**	**329,19**	**-599,69**	**-324,07**	**26.777,45**

S. Pedro de Rates, 12 de novembro de 2026

O Contabilista Certificado

_____

A Direção

_____

_____

_____

_____

_____

5. PARECER DO CONSELHO FISCAL